

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/RELAÇÕES INTERGRUPAIS

Empresários respondem a inquérito

A quem aproveita a ida da escola à empresa?

Trinta empresários que participaram ou enviaram quadros das suas empresas ao curso de gestão aplicada às PME's organizado pelo Gabinete de Estudos de Gestão do ISCTE decidiram complementar esse contacto colaborando na mostra de produtos que ali se organizou no âmbito do Ciclo de Conferências sobre a Importância das PME's no Desenvolvimento Económico do País.

Ambas as iniciativas foram objecto de reportagem priorizada em edição especial deste suplemento. No seu decurso fizemos um breve inquérito junto de alguns dos participantes, propondo-lhes quatro questões a saber:

- 1 — É a primeira vez que expõe?
- 2 — Gostou? Porquê?
- 3 — O que pretende, vindo aqui?
- 4 — O que pensa desta ligação Escola-Empresa?

Vitor Martins, director financeiro da JOMARFI (Calçado) respondeu assim:

1 — Não é a primeira vez; já expus algumas vezes. Não sei se por bem ou se por mal temos feito mostras no estrangeiro porque o nosso produto está vocacionado para a exportação.

António Manuel Correia, de Gelpire (Loures) respondeu nestes termos:

1 — Não é a primeira vez.
2 — Gosto por ser uma experiência que se adquire.

3 — Aproveitei para contactar a público e dar conhecimento da firma, e vim por causa do curso de gestão estratégica.

4 — Sim, é importante como formação de base dos alunos e da firma, permitindo-nos um melhor aproveitamento.

Por seu turno, António Varandas, Transportes Luís Simões, frisou a sua opinião desta forma:

1 — Sim, foi a primeira.

2 — Sim, apesar de pequena, só com trinta expositores. Tudo isto foi resultado do curso, mas gostei e tive prazer em contactar com as pessoas. Pode-se contactar com elas. Há dois casos que nos interessam em termos comerciais, mas a maioria das empresas não está ligada ao nosso ramo, mas foram importantes estes três dias de contactos.

3 — Nós vendemos transportes, e o resultado aqui foi negativo. Mas a finalidade não era esta mas para nos conhecermos melhor. O nosso gerente frequentou um curso há dois meses e foi convidado e viemos.

4 — A empresa não tem problemas em andar próximo da escola, apesar da nossa actividade não se condicionar com

aquilo que é a escola.

Estudantes a que o empresário não teve acesso. Univeridade e Escola devem estar interligadas.

Se nem todas as respostas são desoladoras, o espírito dos inquéritos é constante no propósito de cada um dos expositores assumirem e defenderem a sua imagem. Um pouco como a abetarda, quando chega o seu período de acasalamento em que muda de plumagem, atravessando-se à frente da fêmea, insinuando-se para o voo nupcial, com as suas plumas reluzentes.

Más, Jorge Pereira Gomes da Metalocivil, seria outro dos abordados, tendo respondido assim:

1 — Sim, foi a primeira.

2 — Gostávamos porque se trata de uma primeira iniciativa do Clube dos Empresários das Pequenas e Médias Empresas e se enquadrava dentro das perspectivas que tínhamos acerca dela.

3 — Na verdade não tínhamos apontado para resultados económicos directos, mas estar presente e contribuir para o eventual sucesso desta manifestação traduz-se também num reforço da imagem comercial da empresa, uma vez que já estamos implantados significativamente no mercado da construção civil. O nosso espírito era portanto reflectir a nossa imagem, colaborar e apoiar muito nesta iniciativa do Clube dos Empresários.

4 — Sim e cada vez mais será muito importante e positiva esta ligação da Escola à Em-

presa porque ambas retiram proveitos. Permite-nos ter contactos com as novas tecnologias e conceitos de gestão. A escola pode contactar as empresas.

2 — Gostávamos porque é uma forma de mostrar o que a Benedita detém quer no mercado interno quer internacional.

3 — Não viemos para fazer transacções comerciais, mas o nosso objectivo era aproveitar para transmitir a nossa imagem para o exterior. E tudo isto é uma consequência do curso da gestão estratégica — que nos parece ser uma inovação por ser a Universidade que vai ter com a empresa. É um trabalho que deverá ser útil para ambas as partes.

4 — Deveria haver uma ligação maior, porque assim como se passou até aqui não é interessante pois não há complementação dos conhecimentos teóricos ministrados nas Faculdades e institutos.

Para os estudantes, esta ligação permite-lhes colocar em ensaio os modelos teóricos.

José Barbosa, da empresa Serrallaria Aluténica, disse:

1 — Sim.

2 — Gostei porque foi uma experiência que, apesar de me ter criado uma expectativa mais optimista em termos de público, não deixa de ser uma experiência que me vai permitir uma abertura proporcional também pelos contactos que aqui mantive.

3 — Não se destinava a proporcionar negócios, mas já tive alguns contactos — poucos — para orçamentos. O que eu pretendi também foi mostrar que existimos e não para fazer transacções comerciais. O público precisa saber que a indústria portuguesa existe, e nós, quando fazemos coisas

boas gostamos de as apresentar.

4 — Sim, porque nós necessitamos. Somos tão ignorantes no campo da gestão! A escola, estando próximo pode-nos dar uma nova visão.

Silvia Maria Marques Ferreira, da SIPA, disse-nos:

1 — Não.
2 — Gostei mas desejava que fosse maior.

3 — Os resultados comerciais são negativos porque não se fazem transacções, mas nós viemos dar a conhecer a nossa firma a todas as pessoas. É uma questão de imagem.

4 — Claro que sim porque dá um certo dinamismo e amplitude e faz-nos descobrir coisas que não víamos.

Luís Marques — Quimar (materiais de construção) — foi evasivo a este ponto:

1 — Sim, mas gostaríamos de expor não aqui propriamente mas também e sobretudo na FIL, devendo-se dizer que os contactos aqui são agradáveis e proveitosos.

2 — Gostei. Esta mostra está desviada do centro da cidade e não é um sítio de passagem.

Só aqui estão alunos do ISCTE. De qualquer modo aqui estão representadas a maioria dos sectores das PME's.

Maria Isabel Quintino Ramos, dos quadros da empresa, e membro do Clube dos Empresários, completaria assim:

3 — Estabelecer contactos e isso é muito proveitoso.

4 — As relações entre a Escola e os empresários são muito importantes e leva-nos a praticar uma gestão no domínio dos recursos humanos e a prender uns com os outros na base das experiências de cada um.

António Afonso, da Transdata (Consórcio dos CTT/TLP) pôs em destaque o interesse

que a sua tecnologia tem despertado junto da população académica, acentuando-nos:

1 — Não. Várias vezes na FIL, Coimbra, Universidade de Coimbra, Forum Picoas e Câmara Municipal de Setúbal.

2 — Sim gostei devido ao contacto com o público, e por ser uma oportunidade mais para a apresentação dos serviços que prestamos, dando a conhe-

cer o serviço de videotex que irá entrar em funcionamento no princípio do próximo ano.

3 — Gostei. Trabalho na empresa e faço há muitos anos relações públicas e marketing.

4 — É boa em relação ao ISCTE e às várias faculdades. As empresas devem estar ligadas à escola. É um todo e a Transdata assegura a transmissão de dados, vai aproximar mais as pessoas a nível de trabalho e qualquer pessoa pode ter o seu aparelho para consultar a bolsa de valores, futebol, etc. Vai aproximar os alunos e até certo ponto os empresários da escola.

Por último, ouvimos Maria do Rosário Paulino, da CP. Respondeu-nos:

1 — De maneira nenhuma. Estive noutras feiras em Santa-rém, na FIL e outras.

2 — Gostei. Isto aqui é uma acção comercial, mas apoiamos. Sou das Relações Públicas, mas estou aqui a representar um elemento do Departamento Comercial.

3 — Muitos estudantes daqui são utentes da CP.

4 — Os estudantes poderão vir a integrar campos da gestão da CP. É importante conhecer a empresa. As acções integradas poderão ter influência. Sim é de manter relações entre a escola e a empresa.

Empresas - Rel. C/Universidade